

Mandioca

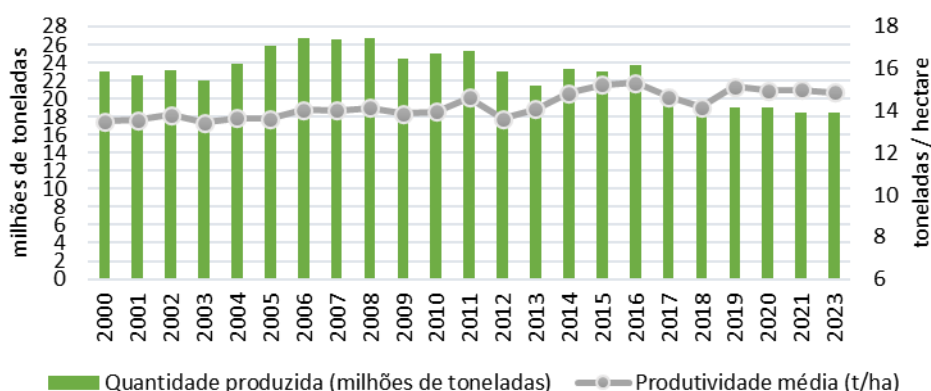
MAIO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca no ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de maio/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,4 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhão de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados de 2023 apontam para um incremento de pouco mais de 1%, influenciados pelo aumento da área plantada, que deverá crescer 2,6% com relação à safra anterior, enquanto a produtividade deverá permanecer praticamente estável.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de maio/2023

2. MERCADO NACIONAL

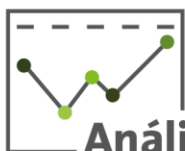
O ano de 2022 foi marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca. Dezembro encerrou o ano, com os preços das raízes em média 70% maiores do que o ano anterior. Os motivos que levaram a este cenário foram a baixa disponibilidade de raízes para comercialização, devido ao baixo rendimento e produtividade das lavouras e os problemas climáticos, que vem dificultando a produção e a colheita.

O ano de 2023 começou em um cenário diferente, havendo maior interesse pela colheita a partir de janeiro, devido a melhora nas condições climáticas e a necessidade de liberação das áreas para o plantio da nova safra, o que levou ao aumento da oferta de raízes.

Entretanto, em um primeiro momento os preços continuaram subindo, já que a demanda também estava alta e os estoques baixos.

Já a partir de fevereiro eles começaram a ceder, com a maior disponibilidade de raízes e o aumento gradativo do nível de estoques dos produtos que compoem a cadeia produtiva da mandioca.

Em maio esse movimento se intensificou, com quedas de preços em praticamente todas as regiões analisadas, inclusive na região norte e nordeste, onde até então eles vinham cedendo menos, inclusive para a farinha, último produto a engajar no movimento de queda.



Análise MENSAL

Mandioca

MAIO DE 2023

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Variação anual	Variação mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	565,96	967,99	875,96	54,77%	-9,51%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	807,11	950,35	773,71	-4,14%	-18,59%
Pará	R\$/t	424,53	923,40	932,71	119,70%	1,01%
Paraná	R\$/t	832,32	990,18	828,81	-0,42%	-16,30%
São Paulo	R\$/t	816,42	830,43	656,57	-19,58%	-20,94%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	4.551,02	4.574,52	3.982,28	-12,50%	-12,95%
Paraná	R\$/t	4.615,06	4.764,71	4.150,52	-10,07%	-12,89%
São Paulo	R\$/t	4.517,26	4.744,11	4.041,32	-10,54%	-14,81%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	165,76	247,81	232,22	40,10%	-6,29%
Pará	R\$/50Kg	168,49	433,33	441,67	162,13%	1,92%
Paraná	R\$/50Kg	154,44	175,00	150,30	-2,68%	-14,11%
São Paulo	R\$/50Kg	146,23	164,94	146,47	0,16%	-11,20%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	157,00	174,22	158,12	0,71%	-9,24%
São Paulo	R\$/50Kg	206,85	295,52	273,10	32,03%	-7,59%

Fonte: Conab / Cepea / Deral

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada durante 2022. Entretanto, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, com incremento de preços menor nas regiões Norte e Nordeste e até mesmo a queda em estados da região Centro Sul.

No mês de maio o cenário se intensificou, diante do avanço da colheita em virtude da necessidade de liberação das áreas para o plantio da nova safra. Com a maior oferta de raízes, os preços cederam consideravelmente.

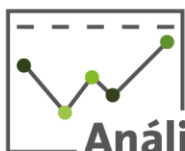
Na região norte, onde até então as altas apenas haviam sido de menor magnitude, as cotações se mantiveram praticamente estáveis. Apesar disso, em face dos valores já acumulados nos meses anteriores, a variação anual continuou elevada.

O Pará permaneceu como líder na alta de preços. Ocorre que os preços aumentaram consideravelmente nos últimos meses no estado, porém, com o término do inverno amazônico, que prejudica colheita e produção, a variação anual começou a reduzir, evoluindo de 176% em março, 125% em abril e 119% em maio.

Além disso, é importante considerar que outros fatores, além da variação sazonal, tais como preço dos insumos agrícolas, estão interferindo para a alta tão expressiva.

Outro aspecto importante é o fato de que mesmo diante dos aumentos sucessivos, os preços no Pará estão nivelados em um outro patamar, inferior ao preço do restante do país, já que o estado é o maior produtor brasileiro de raiz de mandioca.

Na Bahia, que ao lado do Pará liderou as altas de preços em boa parte de 2022, já vinha sendo possível observar redução mensal dos preços, no mês anterior de 2,02% e agora de mais de 9%, o que vem reduzindo a variação anual, caindo de mais de 100% em março para aproximadamente 54% em maio.

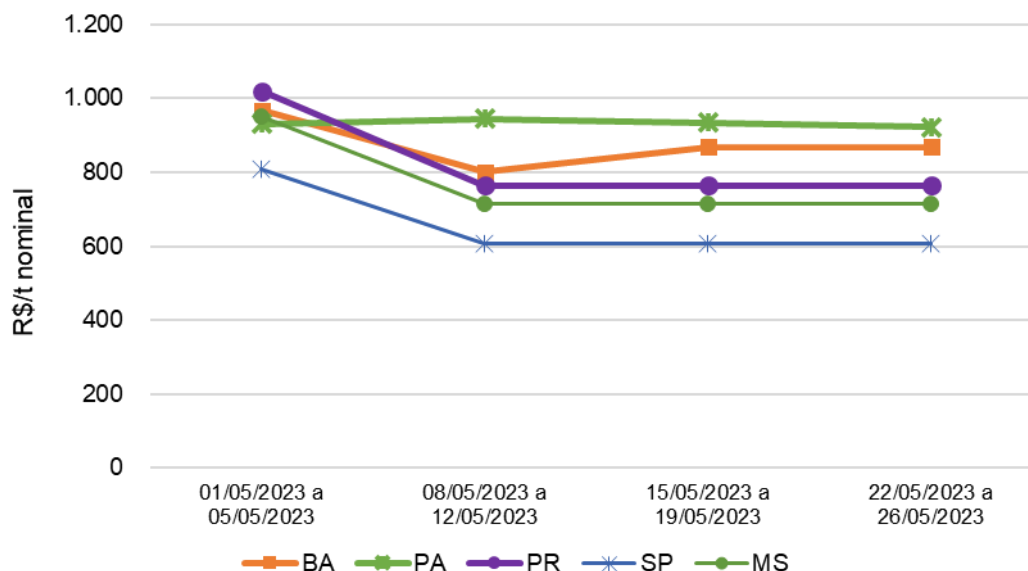


Análise MENSAL

Mandioca

MAIO DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Cepea: Demais estados.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA

UF	01/05/2023 a 05/05/2023	08/05/2023 a 12/05/2023	15/05/2023 a 19/05/2023	22/05/2023 a 26/05/2023
BA	967,94	800,00	867,94	867,94
MS	952,26	714,19	714,19	714,19
PA	931,48	944,14	933,68	921,55
PR	1.020,08	765,06	765,06	765,06
SP	808,09	606,07	606,07	606,07

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

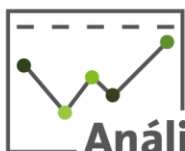
Em contraponto ao mês anterior, onde houve redução na produção de fécula, maio representou recorde do volume de esmagamento nas fecularias, consequência da maior disponibilidade de raízes.

Apesar do aumento aparente do consumo, o mercado esteve menos movimentado, logo diante da maior oferta de fécula os preços cederam, cerca de 13% com relação ao mês anterior.

No comparativo anual, devido ao acumulado nas altas em 2022, apesar das

quedas de preços a partir do início de 2023, o saldo ainda era positivo, o que mudou em maio, com a variação anual apresentando valores negativos acima de 10%.

Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após um período de altas sucessivas nos preços da fécula.

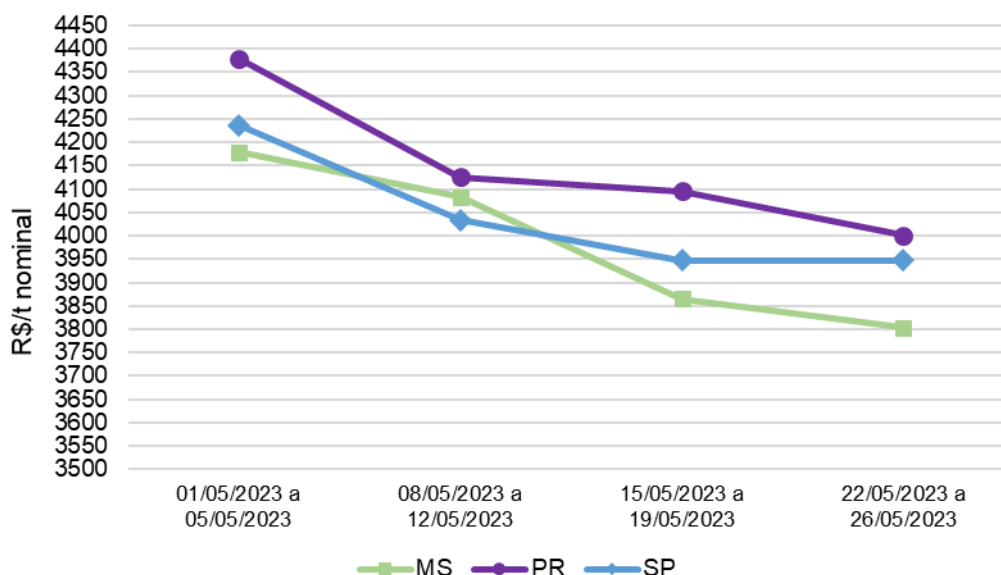


Análise MENSAL

Mandioca

MAIO DE 2023

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA

UF	01/05/2023 a 05/05/2023	08/05/2023 a 12/05/2023	15/05/2023 a 19/05/2023	22/05/2023 a 26/05/2023
MS	4.178,51	4.082,48	3.865,09	3.803,06
PR	4.379,86	4.125,77	4.095,93	4.000,50
SP	4.236,11	4.033,82	3.947,90	3.947,43

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

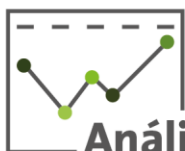
Em virtude da necessidade de reposição dos estoques, já que no mês anterior a produção foi menor, durante maio o mercado esteve bastante movimentado.

Apesar disso, a oferta de produto esteve acima da demanda, fazendo com que as cotações reduzissem, apresentando variação negativa com relação a abril, em praticamente todas as regiões.

A exceção foi o estado do Pará, onde ainda foi observado um aumento mensal de quase 2%, bem inferior ao aumento registrado nos meses anteriores.

Vale ressaltar que o Pará é o maior produtor brasileiro de mandioca, entretanto sua produção

é praticamente toda voltada ao consumo interno, especialmente para a produção de farinha, que faz parte do hábito alimentar dos paraenses, gerando elevada demanda, o que faz com que o produto assuma uma dinâmica particular na região.

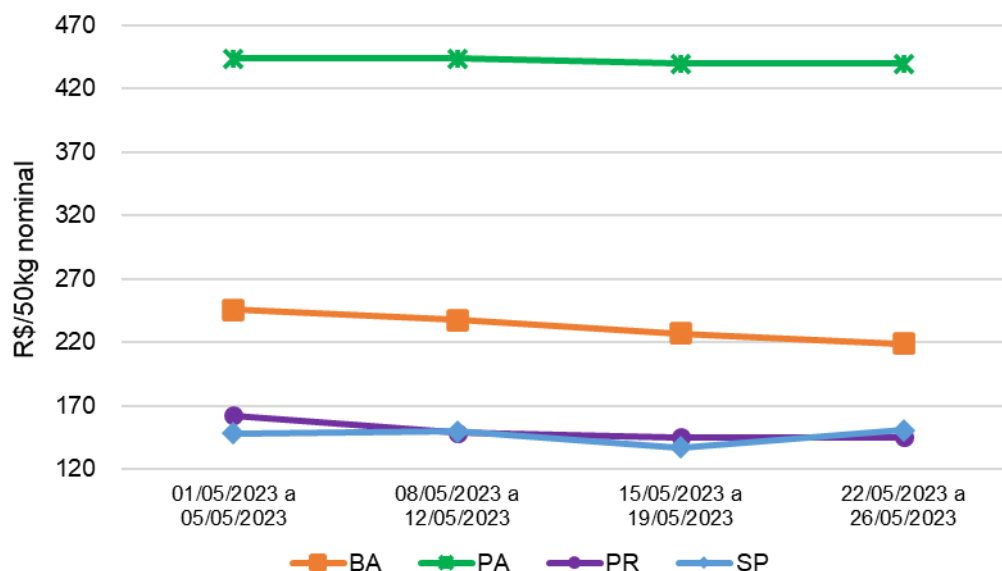


Análise MENSAL

Mandioca

MAIO DE 2023

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea- demais estados

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA

UF	01/05/2023 a 05/05/2023	08/05/2023 a 12/05/2023	15/05/2023 a 19/05/2023	22/05/2023 a 26/05/2023
BA	245,56	237,50	227,08	218,75
PA	443,75	443,75	439,58	439,58
PR	162,34	148,50	145,31	145,07
SP	148,04	149,81	137,30	150,73

2.4 BALANÇA COMERCIAL

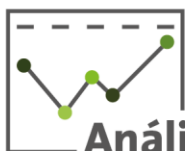
Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito ao mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Durante o ano de 2022, foram exportadas 43,6 mil toneladas de fécula de mandioca. Esta quantidade representa um aumento de 6% com relação ao volume exportado em 2021, e o segundo ano seguido de recorde de exportação para o setor.

O acumulado durante o primeiro trimestre de 2023 foi menor do que o mesmo período de 2022, tendo sido exportadas durante os três primeiros meses deste ano 8,84 mil toneladas de fécula de mandioca.

Durante maio foram exportadas 1,85 mil toneladas, valor que se aproxima de abril, cujo valor representou menos do que a metade de março. O saldo na balança comercial foi positivo, apesar da importação de 0,5 t, sendo obtida uma receita de US\$ 1.681,20.

Este saldo positivo da balança comercial tem sido fortemente influenciado pelo preço de comercialização no mercado externo, que vem crescendo desde novembro de 2022, entretanto apresentando redução durante maio. A taxa de câmbio e a demanda internacional por fécula vinham sendo os principais responsáveis por este cenário.



Mandioca

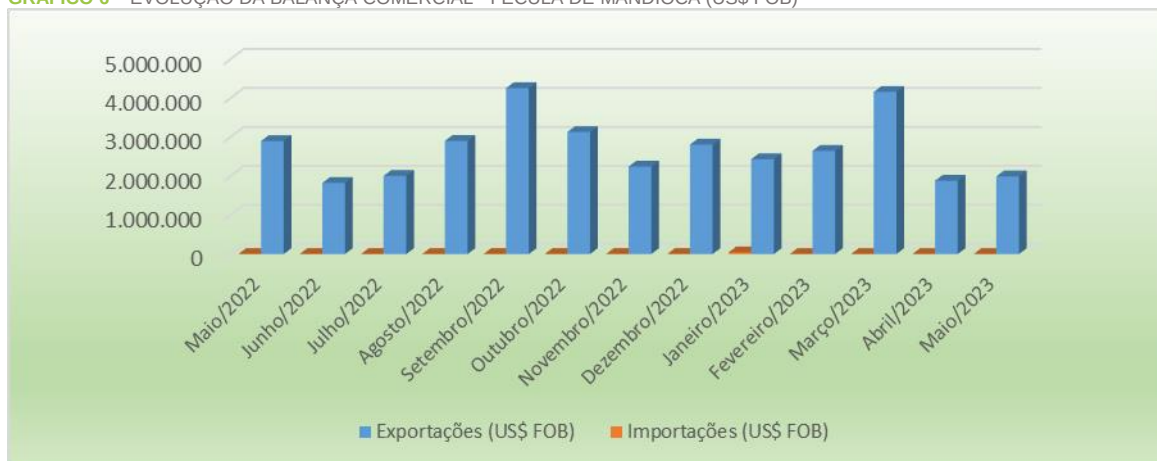
MAIO DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Maio/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293
Novembro/2022	2.246.472	2.404.295	0	0	2.246.472	2.404.295
Outubro/2022	3.132.547	3.681.264	0	0	3.132.547	3.681.264
Setembro/2022	4.259.991	4.948.467	1.167	499	4.258.824	4.947.968
Agosto/2022	2.904.255	3.254.013	0	0	2.904.255	3.254.013
Julho/2022	2.005.230	2.330.292	41.114	2.250	2.005.230	2.330.292
Junho/2022	1.825.100	2.050.535	0	0	1.825.100	2.050.535
Maio/2022	2.900.872	3.491.589	0	0	2.900.872	3.491.589

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)



3. MERCADO INTERNACIONAL

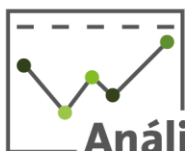
O ano de 2022 correspondeu às expectativas, representando um novo recorde para a exportação brasileira de fécula, que poderá ser maior ainda durante a nova safra. Apesar disso, o Brasil figura distante do maior exportador mundial, que é a Tailândia.

No entanto, este país, assim como os demais países asiáticos comercializam praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Abre-se, portanto, uma janela de oportunidades no mercado internacional, já que o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, Estados Unidos e principalmente América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas

possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial.

Exemplo disso é o caso do Paraguai, que já é o maior comprador brasileiro do produto, posto que manteve em março e ao que tudo indica, deverá continuar sendo um importante cliente da fécula do Brasil.



Análise MENSAL

Mandioca

MAIO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca deverá continuar sendo a disponibilidade de raízes, que foi o fator preponderante para a formação de preços durante 2022. Os números indicam que o mercado tende ao retorno à normalidade, após o período de altas sucessivas do ano anterior.

Apesar da queda de preços, ainda é cedo para prever resultados melhores, devendo observar as estimativas para a safra 2023, que não apontam para grandes incrementos na produção.

Com relação ao mercado internacional, o crescimento das exportações já é uma realidade e apresenta boas perspectivas de desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado, a exemplo do que vem ocorrendo com o Paraguai.